



PIBID DIVERSIDADE: A UTILIZAÇÃO DO BINGO MATEMÁTICO COMO RECURSO METODOLÓGICO NA SALA DE AULA

Danley Ferreira Moraes
Universidade Federal do Pará
danleyferreira97@gmail.com

RESUMO: O Pibid Diversidade proporciona o aperfeiçoamento da formação inicial dos alunos ingressos nos cursos de licenciatura em Educação do Campo, para o exercício da docência nas escolas do campo, desenvolvendo atividades didático-pedagógicas com os alunos dessas instituições. Este trabalho apresenta o relato de experiência de bolsistas do Pibid – Diversidade, na aplicação de uma oficina matemática em uma das escolas atendidas pelo programa. Esta tem como objetivo trabalhar a matemática através de jogos lúdicos que facilitem a compreensão, estimulando o hábito de resolver cálculos matemáticos. A aplicação da oficina ocorreu no formato de bingo matemático em que as ‘pedras’ eram operações matemáticas, onde cada aluno deveria resolver e marcar em sua cartela o número correspondente. Como resultado, foi observado que os estudantes com o decorrer da oficina conseguiram realizar pequenos cálculos mentalmente, tendo autonomia para realizá-los em outros momentos. Jogos lúdicos quando bem planejados são eficazes para o processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-Chave: Pibid Diversidade - Oficinas - Bingo.

1 INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência— Pibid Diversidade proporciona o aperfeiçoamento da formação inicial dos alunos ingressos nos cursos de licenciatura em Educação do Campo, para o exercício da docência nas escolas do campo, desenvolvendo atividades didático-pedagógicas com os alunos dessas instituições.

Além dos estágios semanais em sala aula, o programa conta ainda com formações teóricas e metodológicas realizadas pelos supervisores, coordenadores e bolsistas sobre diversos temas como projeto político pedagógico, formação de educadores do campo e para o campo, casas familiares rurais, políticas públicas, pedagogia da alternância e outros, que contribuem de forma significativa na formação de educadores que poderão refletir amplamente sobre diversas situações existentes no cotidiano escolar das comunidades do campo. Para Freire (1986, p.24) “[...] o que se visa é a formação de cidadãos críticos, ativos, que intervenham no processo de transformação da sociedade.”

Por meio de oficinas os bolsistas podem intervir na parte pedagógica como o conteúdo, a metodologia e também compreender um pouco da realidade enfrentada por cada aluno, se for preciso, comunicando a coordenação pedagógica sobre determinadas situações em que a escola pode tentar solucionar.

A experiência no Pibid Diversidade contribui para uma nova visão crítica-reflexiva de cada bolsista diante do cotidiano escolar e um maior comprometimento com a educação, especificamente



a educação do campo, pois se notam as dificuldades que cada sujeito passa para estudar na cidade. Para Caldart “[...] o povo tem direito a ser educado no lugar onde vive; Do: o povo tem direito a uma participação pensada desde o seu lugar e com sua participação [...] (2004, p.25-6).”

Sendo assim, é necessário que após a experiência adquirida, exista sensibilização e continuação da luta por políticas públicas que possam garantir principalmente a educação no campo e para o campo. Nesse sentido, Rojas, Souza e Cintra afirmam que:

A educação grita desesperadamente à procura de pessoas comprometidas com seu caminhar e pessoas que se admiram desse processo, que admiram a vida, que admiram o próprio processo de educar, pessoas acima de tudo competentes, coerentes, perseverantes, que acreditam nos sujeitos, nas mudanças, enfim, na educação (2008, p. 31).

Nota-se que licenciados que participaram de projetos de pesquisa e extensão chegam à sala de aula bem mais preparados para conduzir uma turma e repassar um conteúdo. Com o despreparo e a incompreensão de muitos profissionais que chegam até as comunidades para lecionarem, é de suma importância que licenciandos tenham um contato prévio com a realidade que irão enfrentar. Como resultado da falta de comprometimento ético de tais tipos de profissionais, alunos possuem baixo rendimento escolar e cognitivo, além de não conseguirem relacionar o conteúdo escolar com o cotidiano do local em que vive. Fernandes reforça que o:

[...] compromisso ético/moral com cada e de cada participante de nossas praticas educacionais, enquanto pessoas humanas, singulares sociais, que têm necessidade, interesses, desejos, saberes, cultura, e que merecem respeito, disponibilidade e seriedade de educadores/educadoras, de entidades, de governos. Este compromisso tem como uma de suas implicações o esforço que devemos fazer para traduzir em políticas publicas, e relações pedagógicas e em metodologias, de aprendizagem, os demais compromissos (2005, p. 54).

Sendo assim, os licenciandos que atuam no Pibid diversidade, elaboram atividades interdisciplinares visando contemplar o conteúdo escolar e a realidade dos alunos, com metodologias que se adequam a estrutura de cada ambiente de ensino, preparando-se para a futura atuação como profissional e contribuindo com o índice de desenvolvimento educacional dos alunos.

2 OFICINA: BINGO MATEMÁTICO

Conforme Borin:

os jogos matemáticos oferecem uma forma muito mais abrangente de trabalhar em sala de aula, já que o campo disponível a se explorar é amplo. Essas atividades com jogos vão além do conhecimento de retenção e aquisição de conteúdos, visto que, os relacionamentos entre aluno-aluno e aluno-professor, envolvem outros aspectos



importantes para a formação do aluno, tais como: respeito, disciplina, ética, linguagem, raciocínio, entre outros (2002; p.22).

Para Zômpero; Laburú :

Novas metodologias devem ser utilizadas dentro das salas de aula, como forma de auxílio para os professores, na busca do aprendizado mútuo e cognitivo pelos alunos. Esses conteúdos não devem ser somente memorizados pelos alunos, como é feito nas escolas, e sim, deve-se buscar situações, para que eles possam compreendê-lo realmente (2012; p. 30).

O uso de jogos no ensino de matemática tem o objetivo de fazer com que os alunos gostem de apreender esta disciplina, mudando a rotina da classe e despertando o interesse do aluno envolvido (CABRAL, 2006). Neste contexto, observaram-se os alunos de uma turma de 6º ano da escola estadual de ensino fundamental e médio Prof. Basílio de Carvalho, acompanhada pelo bolsista, e contatou-se que esses possuem muita dificuldade em realizar cálculos matemáticos, mentalmente, e até de reconhecer os sinais das operações básicas. Por isso, foi aplicada na turma a oficina: bingo matemático.

2.1 OBJETIVOS DA OFICINA:

O objetivo geral proposto na oficina foi trabalhar a matemática através de jogos lúdicos que facilitem a compreensão, estimulando o hábito de resolver cálculos matemáticos.

2.2 METODOLOGIA

A metodologia proposta envolveu a turma inteira. No total participaram da oficina 34 alunos, para a execução da atividade proposta foi disponibilizado aos alunos as cartelas de bingos contendo o resultado das operações. Ocorreu no formato de bingo onde as ‘pedras’ eram as operações básicas da matemática. A cada operação sorteada, os estudantes deveriam resolver mentalmente e marcar o resultado correspondente em suas cartelas. Os três primeiros vencedores recebiam um pequeno prêmio simbólico como incentivo para aprenderem a tabuada. A oficina teve duração de 45 minutos.



2.3 RESULTADOS

Observou-se pelo bolsista e também pela coordenadora pedagógica que no decorrer da oficina os alunos conseguiam realizar os cálculos mentais com rapidez. Durante a semana, nas atividades referentes à disciplina de matemática, os alunos resolveram algumas operações básicas sem o auxílio da professora e do bolsista. Constatou-se que a turma prefere atividades que envolvam brincadeiras, onde permanecem bem mais concentrados e detestam atividades textuais. Jogos lúdicos bem planejados são eficazes na construção do conhecimento.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para Pimenta; Gonçalves (1992) o estágio é um espaço importante da formação, contribui de forma significativa para a profissionalização docente. Desse modo, o estágio docente apresenta as mais diversas situações que ocorreram na sala de aula, no espaço do exercício da ação docente, oportunizando formas de solucionar problemas ou criar novas possibilidades metodológicas de ensino de forma ampla e interdisciplinar.

Assim, a experiência no estágio do Pibid-Diversidade proporcionou-me uma nova visão do cotidiano escolar, possibilitando-me conhecer um pouco da realidade de cada um e quais os desafios que esses enfrentam para chegar até a escola. Em cada atividade planejada, em cada formação, ensino e aprendo e isso é de grande importância para minha formação acadêmica.

4 REFERÊNCIAS

AGUIAR, Teresina de Jesus da Silva. A Importância do Estágio de Observação: desenvolvendo teoria e prática. disponível em <<http://www.webartigos.com/artigos/a-importancia-do-estagio-de-observacao/99501/>> Acesso 08/15/2015

BORIN, J. (2002). Jogos e resolução de problemas: Uma estratégia para as aulas de matemática (4 ed). São Paulo: IME – Instituto de Matemática e Estatística da USP.

CABRAL, M. A. A utilização de jogos no ensino de matemática. 2006. 52f. Monografia - Centro de Ciências Físicas e Matemáticas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

CALDART, Roseli Salete. Elementos para construção do projeto político pedagógico da educação do campo. In: MOLINA, Mônica Castagna; JESUS, Sonia Meire Azevedo de (Orgs.). *Contribuições para a construção de um projeto de educação do campo*. Brasília, DF: Articulação Nacional Por Uma Educação do Campo, 2004. V. 5.



FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 42. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FERNANDES, Bernardo Mançano. Diretrizes de uma caminhada. In: ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Monica Castagna (Orgs.). Por uma educação do campo. 2. Ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

Pibid Diversidade disponível em <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid-diversidade>> Acesso em 19/12/2016

PIMENTA, S. G.; GONÇALVES, C. L. Revendo o Ensino de 2º Grau:Propondo a Formação de Professores. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1992

ROJAS, Jucimara; SOUZA, Regina Aparecida Marques de; CINTRA, Rosana Carla Gonçalves Gomes. Dinâmica do trabalho e a organização do espaço na educação infantil. Cuiabá: EdUFEMAT, 2008.

ZÔMPERO, A. F; LABURÚ, C. E. Implementação de atividades investigativas na disciplina de ciências em escola pública: uma experiência didática. Investigações em Ensino de Ciências, v. 17, n. 3, p. 675-684, 2012.